

PALAVRAS-CHAVE: romance; elementos da narrativa; valor semântico das conjunções.

Texto Gerador

O texto gerador é um capítulo denominado Inverno, do livro *Vidas Secas* de Graciliano Ramos.

Neste episódio a família de Fabiano encontra-se reunida em torno de uma fogueira. É um dos raros momentos de lazer da família sem a preocupação da seca, mas esse momento dura pouco com a possibilidade de uma enxurrada levar a casa.

Capítulo VII – Inverno

A família estava reunida em torno do fogo, Fabiano sentado no pilão caído, Sinhá Vitória de pernas cruzadas, as coxas servindo de travesseiros aos filhos. A cachorra Baleia, com o traseiro no chão e o resto do corpo levantado, olhava as brasas que se cobriam de cinza.

Estava um frio medonho, as goteiras pingavam lá fora, o vento sacudia os ramos das catingueiras, e o barulho do rio era como um trovão distante.

Fabiano esfregou as mãos satisfeito e empurrou os tições com a ponta da alpercata. As brasas estalaram, a cinza caiu, um círculo de luz espalhou-se em redor da trempe de pedras, clareando vagamente os pés do vaqueiro, os joelhos da mulher e os meninos deitados. – De quando em quando estes se mexiam, porque o lume era fraco e apenas aquecia pedaços deles. Outros pedaços esfriavam recebendo o ar que entrava pelas rachaduras das paredes e pelas gretas da janela. Por isso não podiam dormir. Quando iam pegando no sono, arrepriavam-se, tinham precisão de virar-se, chegavam-se à trempe e ouviam a conversa dos pais. Não era propriamente conversa, eram frases soltas, espaçadas, com repetições e incongruências. As vezes uma interjeição gutural dava energia ao discurso ambíguo. Na verdade nenhum deles prestava atenção às palavras do outro: iam exibindo as imagens que lhes vinham ao espírito, e as imagens sucediam-se, deformavam-se, não havia meio de dominá-las. Como os recursos de expressão eram minguados, tentavam remediar a deficiência falando alto.

Fabiano tornou a esfregar as mãos e iniciou uma história bastante confusa, mas como só estavam iluminadas as alpercatas dele, o gesto passou despercebido. O menino mais velho abriu os ouvidos, atento. Se pudesse ver o rosto do pai, compreenderia talvez uma parte da narração, mas assim no escuro a dificuldade era grande. Levantou-se, foi a um canto da cozinha, trouxe de lá uma braçada de lenha. Sinhá Vitória aprovou este ato com um rugido, mas Fabiano condenou a interrupção, achou que o procedimento do filho revelava falta de respeito e estirou o braço para castigá-lo. O pequeno escapuliu-se, foi enrolar-se na saia da mãe, que se pôs francamente do lado dele.

– Hum! hum! Que brabeza!

Aquele homem era assim mesmo, tinha o coração perto da goela.

– Estourado.

Remexeu as brasas com o cabo da quenga de coco, arrumou entre as pedras achas de angico molhado, procurou acendê-las. Fabiano ajudou-a: suspendeu a tagarelice, pôs-se de quatro pés e soprou os carvões, enchendo muito as bochechas. Uma fumarada invadiu a cozinha, as pessoas tossiram, enxugaram os olhos. Sinha Vitória manejou o abano, e passado um minuto as labaredas espirraram entre as pedras.

O círculo de luz aumentou, agora as figuras surgiam na sombra, vermelhas. Fabiano, visível da barriga para baixo, ia-se tornando indistinto daí para cima, era um negrume que vagos clarões cortavam. Desse negrume saiu novamente a parolagem mastigada.

Fabiano estava de bom humor. Dias antes a enchente havia coberto as marcas postas no fim da terra de aluvião, alcançava as catingueiras, que deviam estar submersas. Certamente só apareciam as folhas, a espuma subia, lambendo ribanceiras que se desmoronavam.

Dentro em pouco o despotismo de água ia acabar, mas Fabiano não pensava no futuro. Por enquanto a inundação crescia, matava bichos, ocupava grotas e várzeas. Tudo muito bem. E Fabiano esfregava as mãos. Não havia o perigo da seca imediata, que aterrorizara a família durante meses. A catinga amarelecera, avermelhara-se, o gado principiara a emagrecer e horríveis visões de pesadelo tinham agitado o sono das pessoas. De repente um traço ligeiro rasgara o céu para os lados da cabeceira do rio, outros surgiram mais claros, o trovão roncara perto, na escuridão da meia-noite rolaram nuvens cor de sangue. A ventania arrancara sucupiras e imburanas, houvera relâmpagos em demasia – e Sinhá Vitória se escondera na camarinha com os filhos, tapando as orelhas, enrolando-se nas cobertas. Mas aquela brutalidade findara de chofre, a chuva caíra, a cabeça da cheia aparecera arrastando troncos e animais mortos. A água tinha subido, alcançado a ladeira, estava com vontade de chegar aos juazeiros do fim do pátio. Sinhá Vitória andava amedrontada. Seria possível que a água topasse os juazeiros? Se isto acontecesse, a casa seria invadida, os moradores teriam de subir o morro, viver uns dias no morro, como preás.

Atividades de Leitura

Questão 1: Neste capítulo aparecem várias palavras desconhecidas, porém é fácil descobrir o significado algumas delas considerando o contexto em que elas se encontram.

Identifique o significado das palavras destacadas nas frases abaixo.

- a) “Fabiano esfregou as mãos satisfeito e empurrou os tições com a ponta da alpercata.”
- b) “De quando em quando se mexiam, porque o lume era fraco e apenas aqueciam pedaços deles.”

Habilidade Trabalhada: Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta Comentada: Considerando o contexto podemos deduzir o significado das palavras desconhecidas. Na letra a podemos deduzir que a palavra tições se trata lenha ou carvão, pois a família se encontra reunida em torno de uma fogueira e que Fabiano os empurra com o pé. Já na letra b é mais fácil descobrir que lume é o fogo da fogueira, pois a própria frase dá pistas para isso quando fala que somente aquecia pedaços deles.

TRECHO REMOVIDO

Questão 3: Leia novamente o capítulo Inverno e identifique os elementos presentes nesta parte da narrativa.

Personagens

Espaço

Tempo

Conflito

Habilidade Trabalhada: Identificar o foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.

Resposta Comentada: Os alunos devem distinguir bem os personagens, Fabiano, Sinhá Vitória, os meninos e cachorra Baleia assim como o espaço que já foi mencionado no início do texto, em torno de uma fogueira na casa da família. Embora o livro trate da história de uma família que vive retirante por causa da seca esse episódio se passa no inverno e não dura mais que algumas horas, já o conflito se dá no fato da tempestade ameaçar a tranquilidade de Sinhá Vitória com a iminente possibilidade de uma enxurrada.

Atividades de Uso da Língua

Questão 4: Leia a passagem abaixo onde Sinhá Vitória pensa a respeito da subida da água do rio em direção aos juazeiros.

“Seria possível que a água topasse os juazeiros? Se isto acontecesse a casa seria invadida, os moradores teriam de subir o morro, viver uns dias no morro, como preás.”

Nessa passagem o conector Se expressa a ideia de:

- a) Conclusão
- b) Tempo
- c) Condição
- d) Proporção
- e) Finalidade

Habilidade Trabalhada: Relacionar o uso das conjunções subordinativas aos sentidos produzidos nas sequências.

Resposta Comentada: O aluno deve perceber que as três primeiras orações indicam hipótese e que na oração analisada que é a oração iniciada pela conjunção se o verbo se encontra no pretérito imperfeito do subjuntivo. O verbo da primeira oração é um verbo condicional, levando o aluno a concluir que a resposta correta é a letra c.

Questão 5: Reescreva a passagem abaixo, onde Sinhá Vitória toma as ordens do filho e xinga Fabiano, passando do discurso direto para o indireto, fazendo as mudanças necessárias.

“—Hum! Hum! Que brabeza!

Aquele homem era assim mesmo, tinha o coração perto da goela.

--Estourado.”

Habilidade Trabalhada: Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos diretos e indiretos.

Resposta Comentada: No discurso direto, utiliza-se de sinais de pontuação para marcar as falas dos personagens. Os mais comuns são o travessão para introduzir as falas e as aspas para marcar falas soltas dentro do texto. Neste trecho, Sinhá Vitória xinga Fabiano. No discurso indireto, a fala de Sinhá Vitória seria interpretada pelo narrador: Sinhá Vitória falou que aquilo era brabeza e que Fabiano era um homem estourado.

TRECHO REMOVIDO